

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ilyara Monteiro Leite¹, Kaégila Maria Vieira da Silva², Isabelle de Luna Alencar Noronha³

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discutir acerca do ensino de história local nas primeiras séries iniciais do ensino fundamental. Nos motiva saber se esta é uma temática abordada nos livros didáticos de história nestes primeiros anos de escolaridade dos pequenos. Partimos da afirmação de que trabalhar o ensino de história local dentro dos espaços escolares importante e necessário para a formação do cidadão. Importante ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular determinam esse ensino. Deste modo, realizamos uma pesquisa em escolas do município do Crato no estado do Ceará, sendo duas delas localizadas na zona rural e duas na zona urbana, ressaltamos que o intuito não foi fazer uma comparação entre escolas e sim traçar um panorama acerca do uso da temática da história local nas séries iniciais do ensino fundamental, seja ele rural ou urbano. Foram aplicados questionários a professores e alunos de ambas as escolas e também, analisamos os livros didáticos utilizados. Os resultados obtidos, deixam ler que os fazeres didáticos dedicados a tal temática podem ser redimensionados.

Palavras-chave: História local. Ensino. Livro didático.

1. Introdução

O presente texto intitulado um estudo sobre o ensino de história local nas séries iniciais do ensino fundamental aborda a importância de se trabalhar a construção da identidade do sujeito, levando em consideração a realidade na qual ele está inserido. Deste modo, o ensino de história deve trabalhar aspectos ligados ao cotidiano do estudante e também aspectos que não fazem parte da sua realidade. Esse processo de ir e vir entre tempos, fatos e sujeitos históricos, é necessário para se construir um sujeito crítico, capaz de intervir e contribuir para o desenvolvimento do seu lugar com o conhecimento histórico. Considerando que o livro didático ainda se configura como o principal recurso pedagógico na maioria das escolas, e que este já está sendo analisado no seu

1 Universidade Regional do Cariri, bolsista PIBIC/URCA email: ilyarabrito@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, bolsista PIBIC/URCA email: kaegilamvsilva@hotmail.com

3 Universidade Regional do Cariri – URCA. Orientadora, e.mail: Isabelle.luna@urca.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

discurso pedagógico demonstrando até o momento fragilidades quanto a temática da história local, a pesquisa sentiu necessidade de adentrar no âmbito educacional para identificar outras vias de acesso para a história local nas escolas. Frisamos que, caso o livro didático não contemple a temática de história local em sua totalidade, o docente não pode silenciar, posto que esse conhecimento pode ser construído por meio da própria experiência de vida do aluno, extraída do seu cotidiano, e isso não precisa necessariamente do livro didático, no entanto, se o livro trouxer essa discussão, ainda que de forma genérica, ao professor cabe procurar explorar esse conteúdo, fazendo um contraponto com a vivência de seus alunos, isso facilitará tanto na compreensão do que está sendo discutido (conteúdo) como também ao aluno se perceber como sujeito histórico.

2. Objetivo

O objetivo desta pesquisa é identificar como está sendo feita a escolha do livro didático, levando em consideração a importância de escolher exemplares que contemplem o ensino da história local, assim como também, perceber por quais vias para além do livro didático, esta temática está sendo/ou não, discutida e trabalhada em sala de aula.

3. Metodologia

Seguindo os procedimentos metodológicos das pesquisas de cunho qualitativo, o trabalho se efetivou a partir de um estudo bibliográfico dos autores: Fermiano e Santos (2014), Carneiro (2006) e Santos (2006). A seguir deu-se a pesquisa de campo, realizada *in loco* em quatro instituições escolares pertencentes a rede de ensino público da cidade de Crato-Ce. Selecionamos duas escolas urbanas e duas rurais, ambas do ensino fundamental. Os dados foram colhidos por meio de questionários aplicados a professores e alunos, a intencionalidade de modo geral foi obter informações ligadas ao do uso do livro didático e do ensino de história local.

4. Resultados

Trabalhar o ensino de história local dentro dos espaços escolares ajuda o sujeito a situar-se dentro do contexto histórico do qual ele faz parte, o auxilia na construção de sua identidade e indica de que forma ele pode contribuir para o desenvolvimento do lugar onde vive. Desenvolve valores como o respeito ao outro, ao diferente e o ajuda a compreender que cada indivíduo tem sua história de vida, quando compartilhada essa história torna-se um meio de aprendizagem, possibilitando uma aproximação maior entre sujeitos. Diante disso, é correto afirmar que,

A compreensão do aluno como um sujeito no processo histórico [...] parte da constatação de que o conhecimento histórico pode contribuir

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

para o desenvolvimento da identidade. Mas o que isso quer dizer? Quer dizer que ensinar história para uma criança no ensino fundamental pode ajudá-la a pensar sobre sua própria história. Isso representa tomar consciência de seus hábitos, compreender melhor a cultura e o ambiente em que vive conhecer a realidade de seus colegas. Ao descobrir quem é e de onde veio, ela tem condições de projetar para onde vai. (FERMIANO; SANTOS, 2014, p.9-10).

Nesse sentido, é importante que o livro didático aborde conteúdos que façam relação com a história local, posto que, conhecer a história do lugar, dos antepassados é importante no processo de aprendizagem, e, percebemos que os livros, principalmente os do primeiro e segundo ano, não fogem a estes conteúdos, mas cabe ao professor desenvolvê-los. Partir do micro para o macro, ou seja, o aluno em primeiro lugar precisa ter acesso ao que está a sua volta e, a seguir, ele vai aos poucos obtendo conhecimento de outros aspectos que estão fora do seu contexto, mas que também são necessários para a compreensão de mundo. Partindo do pressuposto que o livro didático é o recurso mais utilizado pelos docentes, faz-se necessário que eles escolham exemplares que abordem essa temática e caso isso não seja possível, a ideia é, pois, explorar outras formas de se trabalhar esse conteúdo com os alunos. É importante também que,

Ao recorrer ao livro didático para escolher os conteúdos, elaborar o plano de ensino e de aulas é necessário ao professor o domínio seguro da matéria e bastante sensibilidade crítica. De um lado os conteúdos são necessários e, quanto mais aprofundados, mais possibilitam um conhecimento crítico dos objetos de estudo, pois os conhecimentos sempre abrem novas perspectivas e alargam a compreensão de mundo. Por outro lado, esses conteúdos não podem ser tomados como estáticos, imutáveis e sempre verdadeiros. (LIBÂNEO, 2013, p. 156-157)

Compreender a mutabilidade dos conteúdos, propor ações de confronto entre experiências práticas e conteúdos e até mesmo a inserir outros assuntos para além do livro didático é parte do fazer docente comprometido com a formação do sujeito crítico.

A pesquisa revelou que em relação a participação dos professores na escolha do livro didático, de um total de dez docentes, apenas cinco afirmaram ter participado da escolha, segundo eles, essa escolha se efetivou inicialmente por votação dentro do âmbito escolar e depois foi levada à secretaria de educação do município, que determinou que o eleito seria o livro mais votado pelas escolas, assim, o livro mais votado foi comprado e adotado nas escolas municipais. Do restante dos professores, quatro afirmaram não ter participado, e um se absteve de responder. Quando foi perguntado no questionário o porquê da escolha do livro, os cinco professores que participaram do processo responderam que verificaram fatores tais como: a linguagem utilizada e a adequação à prática docente e a realidade do aluno. Sobre o livro abordar a temática do ensino de história local dos dez professores, seis afirmaram que o

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

livro não contempla, três afirmaram que sim e um não respondeu. Sobre trabalharem com recursos para além do livro, todos responderam que sim, menos a que se absteve. Afirmaram fazer o uso de recursos tais como: Internet, textos paradidáticos, dinâmicas, atividades extra sala, seminários e o uso das multimídias. Foi questionado sobre os trabalhos realizados pelos docentes abordando a história local, sendo expressado que, dos dez professores, oito disseram trabalhar essa questão por meio de leituras de outros textos, visita aos museus pertencentes a região, história da comunidade em que os alunos estão inseridos e por meio das festas e comemorações locais. Sendo que um afirmou não trabalhar sobre esta temática e um se absteve. No que se refere ao questionário destinado aos vinte e um alunos, ao serem questionados sobre o que mais gostam de estudar em história, as respostas foram diversas: “história da família”, “as migrações e a ocupação dos territórios brasileiros”, “conhecer a história de outros lugares”, “aprender coisas novas”, “o desenvolvimento da humanidade no geral”, “as histórias antigas”. Sobre terem participado de aulas fora de sala, dez afirmaram nunca terem participado e onze afirmaram que sim. E por fim ao serem perguntados a respeito do que eles conhecem acerca da história do seu lugar, todos, com exceção de um, disseram conhecer algum fato ou lugar histórico da sua localidade. Algumas das respostas: “eu sei que em Crato tem uma praça”, “Quem primeiro habitou as terras foram os índios”, “A história da praça da sé”, “Eu sei que o padre Cícero nasceu no Crato”, “A praça Cristo rei”.

Essa pesquisa nos possibilitou perceber que ainda não existe uma valorização do ensino de história local e que os livros didáticos ainda são muito falhos nesse quesito e isso consequentemente afeta o processo de construção do conhecimento do aluno, se o livro não tem uma boa estrutura, uma boa didática e não contempla conteúdos que possuem uma relevância para a vida do aluno e nem o leva a criticidade, essa escolha está indo na contramão do que afirma Rusen (2010, p.115) “[...] as características que distinguem um bom livro didático são essencialmente quatro: um formato claro e estruturado; uma estrutura didática clara; uma relação produtiva com o aluno e uma relação com a prática da aula”.

Os professores deveriam ser autônomos quanto a escolha do livro a ser utilizado por ele, mas, percebemos, a decisão final não é dele, e isso envolve outras questões, dentre estas, ideológicas e mercadológicas e outros fatores, tais como, a formação docente, será que o próprio professor adquiriu as competências necessárias à escolha do livro. É preciso ressaltar, no entanto, que o professor mesmo diante dos desafios que lhe são postos, busque sempre formas didáticas e dinâmicas para promover o ensino e a aprendizagem que é tão relevante no processo de desenvolvimento dos alunos.

5. Conclusão

Ao logo do trabalho, encontramos que, a escolha dos livros didáticos ainda se efetiva de forma centralizada, mesmo havendo participação dos professores,

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

quem define o livro, no final do processo, ainda são as secretarias de educação. Aqui ressaltamos também os impasses enfrentados durante o processo de pesquisa, uma vez que, os professores ainda demonstram barreiras na parceria pesquisador-escola, quando se recusam a responder os questionários, alegando motivos pessoais, ou, questões de instabilidades profissionais, pois alguns, possuem contratos temporários. Em relação ao ensino de história local, percebemos que o mesmo entra na escola por meio de vias como o folclore, as datas comemorativas municipais e estaduais. Os recursos utilizados, na maioria das vezes quando solicitada à pesquisa de fatos que são importantes para a construção da história local é a internet. Assim, é possível afirmar que o ensino de história local está sendo abordado no âmbito escolar para além do livro didático, mesmo que de forma ainda reduzida, pois algum dos docentes entrevistados afirmou não fazer menção a história local na sua prática. Precisamos, pois, redimensionar práticas, pesquisas como a que estamos desenvolvendo contribuem para pensar novas formas de fazer.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao PIBIC/URCA órgão financiador dessa pesquisa.

7. Referências

CARNEIRO, M. H. da S, SANTOS, W. L. P. dos; MÓL, G. de S. **Livro Didático inovador e professores**: uma tensão a ser vencida. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, V. 7, N. 2, dez 2006.

FERMIANO. Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa. **Ensino de História para o Fundamental I**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

RÜSEN. Jörn. **E o Ensino de História**. Curitiba: editora da UFPR, 2010. (Organização de Maria Auxiliadora Smith, Isabel Barca e Estevão de Rezende Martins).

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174